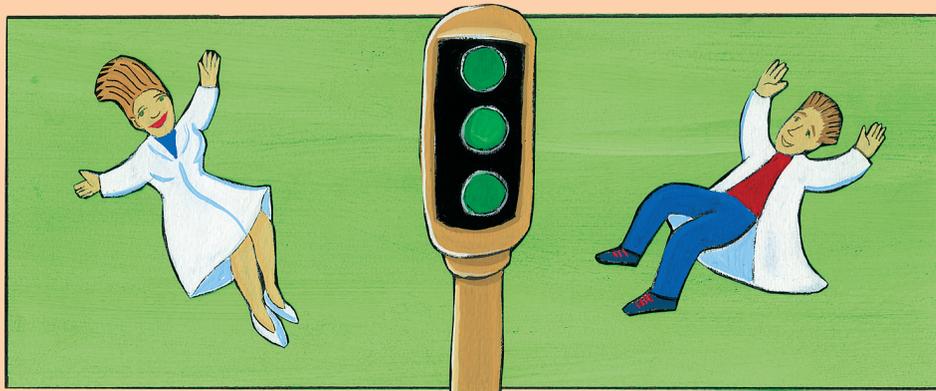


Clonagem com chancela do governo

Cientistas britânicos receberam uma inédita autorização no país para clonar embriões humanos com finalidades terapêuticas. O objetivo da experiência é obter células-tronco e transformá-las em células produtoras de insulina, numa pesquisa em busca de novas terapias contra o diabetes. O precedente é promissor. Capazes de se converter em células e tecidos de todo tipo, as células-tronco, acredita-se, irão gerar tratamentos contra doenças degenerativas, tumores e lesões. A permissão, concedida ao Centro Internacional para a Vida, em Newcastle,



LAURABEATRIZ

vai durar um ano. Estão envolvidos especialistas do Instituto de Genética Humana da Universidade Newcastle e do Centro de Fertilidade de Newcastle. “Estamos emocionados”, diz a pesquisado-

ra Alison Murdoch. “Temos cinco anos de trabalho pela frente antes dos primeiros testes clínicos, tempo que poderá ser reduzido se recebermos mais verbas e aumentarmos a equipe.” Mui-

tos países, Estados Unidos à frente, colocaram entraves à pesquisa da clonagem terapêutica. O Reino Unido e a Coreia do Sul são exceções. (*British Information Services*, 11 de agosto)

ESTRATÉGIAS MUNDO

Vorazes saqueadores

Já vai longe o tempo em que os ecologistas da África do Sul preocupavam-se só com o comércio ilegal de presas de elefante e de chifres de rinoceronte. Os saqueadores da rica biodiversidade do país ampliaram significativamente seus alvos. “Eles parecem aspiradores de pó, carregam o que encontram”, diz Paul Gildehuys, diretor da divisão de crimes ambientais da instituição Cape Nature Conservation Board. “Tartarugas, lagartos, cobras, aranhas, pássaros, borboletas, orquídeas, samambaias, a lista de material vivo comercializado ilegalmente é gigantesca.” Piratas oriundos da Alemanha, do Japão e da República Checa foram flagrados nos últimos anos com plan-

tas e répteis ameaçados de extinção roubados da África do Sul. As prisões revelaram a notável retaguarda logística e tecnológica de que eles dispõem. Muitos estavam munidos de equipamentos de monitoramento por satélite e livros sobre as espécies animais. Sabiam exatamente o que queriam e onde procurar. Os répteis têm sido os alvos mais frequentes, talvez porque sobrevivam mais tempo sem comida e sejam mais quietos, levantando menos suspeitas. É certo que sua popularidade como animais de estimação tem crescido. As plantas raras também são vítimas preferenciais. Recentemente, a polícia florestal apreendeu um caminhão carregado com 90 mil



LAURABEATRIZ

mudas de flores exóticas roubadas. “Os saqueadores desembarcam na África do Sul trazendo na bagagem uma ‘lista dos sonhos’ dos colecionadores de animais”, acusa Mike Tyldesley, da Cites (Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção). Dois alemães

foram detidos com 56 cobras exóticas escondidas em sacos abrigados na bagagem. A muda de uma palmeira extinta na vida selvagem foi arrematada legalmente num leilão por US\$ 65 mil – para se ter uma idéia do valor que colecionadores pagam pelo produto dos saques. (*Pretoria News*, 19 de julho)

■ De mãos dadas contra a meningite

Está a caminho a vacina dos sonhos para o combate à meningite que assola a África Subsaariana – área que compreende de Gâmbia ao Senegal, na costa atlântica, à Etiópia e Somália, a leste. O imunizante, contra a meningite tipo A, vai ajudar a controlar a doença que infecta 200 mil africanos por ano e mata um terço deles. Confere longa proteção, pode ser aplicada em pacientes de qualquer idade e quebra a corrente de transmissão. E o mais importante: o preço é acessível a países pobres. A vacina será produzida por um consórcio que uniu três cantos do globo. Para desenvolver o medicamento, o Instituto do Soro da Índia assinou um convênio com o Projeto Vacina contra a Meningite, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a instituição internacional Programa para Tecnologia Apropriada em Saúde (Path). A vacina está em desenvolvimento na Índia, com tecnologia fornecida pela Administração de Drogas e Alimentos (FDA) dos EUA. A matéria-prima, por sua vez, vem da SynCo Bio Partners, da Holanda. A *joint venture* produzirá 25 milhões de vacinas por ano, a US\$ 0,40 a dose. “Esse acordo pode criar um paradigma para a produção de vacinas ou drogas destinados a países pobres”, disse o cientista da FDA Carl Frasch. “Mostra que é possível, com cooperação internacional, resolver problemas crônicos do continente.” A meningite não é o principal flagelo da região – a Aids, a tuberculose e a malária matam mais. Mas é um mal persistente, que há mais de um século atemoriza os africanos. (*Science in Africa*, agosto) •



LAURABEATRIZ

■ Estrangeiros são bem-vindos

O governo do Irã anunciou que abrirá seus sítios arqueológicos para estudiosos estrangeiros, numa tentativa de melhorar a qualidade da pesquisa local. O anúncio foi fei-

to por Hussein Marashi, presidente da Organização Iraniana de Turismo e Herança Cultural (CHTO). “Expandir projetos arqueológicos também ajudará a deter os saques em nossos milhares de sítios históricos”, disse. As licenças para escavações não serão con-

cedidas indiscriminadamente. Arqueólogos com reputação internacional são os alvos da iniciativa. (*Payvand's Iran News*, 13 de agosto) •

■ Um grito contra a ineficiência

Pesquisadores chineses tentaram, em vão, convencer o governo central a reformar o ineficiente sistema de distribuição de verbas para a ciência. Quase todo o dinheiro é repassado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, alvo de críticas há anos por inépcia e falta de transparência. Como o governo demitiu burocratas da saúde acusados de incompetência na epidemia de pneumonia asiática, os pesquisadores se animaram a pedir mudanças em sua seara. A proposta do grupo, denominado Ray Wu Society, era criar uma instituição nos moldes dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos. O governo disse não. (*Nature*, 29 de julho) •

Ciência para ler no jornal

A cobertura jornalística de assuntos científicos no Malawi, país da África Oriental, é bastante limitada. Preocupados com essa lacuna, um grupo de profissionais da imprensa do país acaba de fundar a Coalizão de Jornalistas de Ambiente e Agricultura (Cojea). A instituição, disse o dirigente Raphael Mweninguwe, dará treinamento a repórteres e editores, realizará fóruns e promoverá intercâmbio com outros países. “É fundamental que os jornalistas estejam mais familiarizados com assuntos científicos”, afirmou Mweninguwe. O

país não contava até agora com nenhuma publicação científica produzida por profissionais. Por isso, a Cojea decidiu lançar a revista *The Green Environment*, sobre

ecologia e ciência. “É hora de levar os temas científicos às massas”, diz Gray Munthali, diretor dos serviços meteorológicos de Malawi. (*Sci-Dev.Net*, 13 de agosto) •



LAURABEATRIZ



LAURABEATRIZ

México na era genômica

Foram cinco anos de planejamento e três de discussões políticas envolvendo uma controversa lei acerca de clonagem e pesquisa com embriões. Agora, finalmente, o presidente do México, Vicente Fox, deu o sinal verde para a criação do Instituto Nacional de Medicina Genômica (Inmegen). A instituição vai dedicar-se à pesquisa das doenças genéticas que afligem os mexicanos, como o diabetes, a obesidade e moléstias cardiovasculares, e à busca de novos tratamentos. Os mexicanos têm um perfil genético bastante peculiar, resultante da miscigenação de mais de 65 grupos indígenas com os colonizadores mexicanos, como evidenciou um artigo publicado no ano passado na revista *Science* por Gerardo Jimenez Sanchez, diretor do novo instituto. “Não podemos nos dar ao luxo de não recorrer a esta revolução do conhecimento porque a saúde e o bem-estar das gerações futuras estão em jogo”, disse o presidente Fox. A lei que criou o instituto não inclui veto a clonagem terapêutica ou pesquisa com embriões humanos.

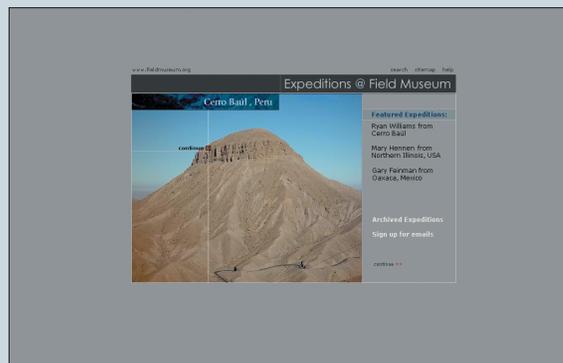
Mas já se sabe que o Inmegen não realizará investigações nessa área. Para erguer o prédio que sediará o instituto na Cidade do México serão necessários US\$ 220 milhões. (*Sci. Dev.Net*, 26 de julho) •

■ Pesquisa renasce na Argentina

A Argentina vai injetar ânimo em sua pesquisa científica e tecnológica. O governo anunciou que vai recrutar centenas de novos pesquisadores. A boa notícia já está sendo posta em prática pelo Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (Conicet), que vai criar 300 cargos ainda em 2004. O número de cientistas nos institutos de pesquisa crescerá dos atuais 4.224 para 5.200 até 2008. O Conicet também dará 1.500 novas bolsas de pós-graduação por ano. Essa movimentação é parte de um programa que será implantado nos próximos quatro anos. “Sob o sistema anterior, o futuro da pesquisa no país estava ameaçado”, disse o presidente do Conicet, Eduardo Charreau. (*SciDev. Net*, 6 de agosto) •

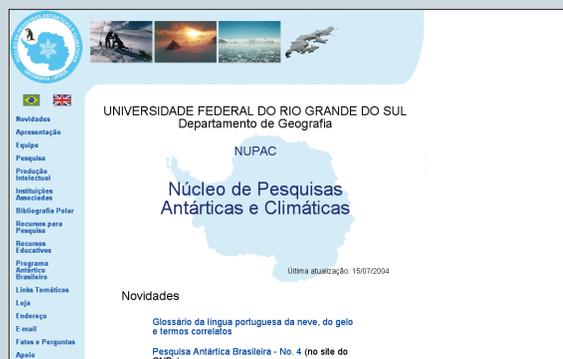
Ciência na web

Envie sua sugestão de site científico para cienweb@trieste.fapesp.br



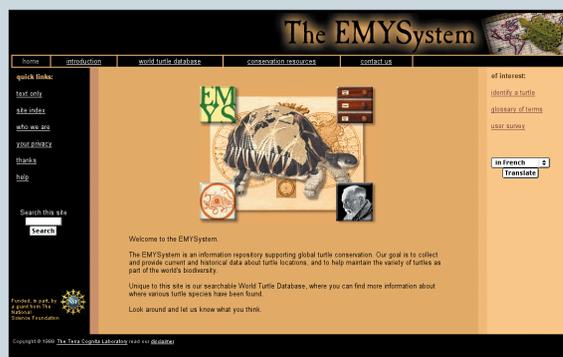
<http://www.fieldmuseum.org/expeditions/>

O site do Field Museum de Chicago exhibe as ruínas de Cerro Baúl, no Peru, de 1.400 anos, onde existiu a mais antiga fábrica de cerveja do mundo.



<http://www.ufrgs.br/nupac/>

O portal brasileiro reúne bibliografia sobre a Antártida. Dispõe de um curioso glossário com termos técnicos usados por pesquisadores na neve.



<http://emys.geo.orst.edu/>

Criado para ajudar ecologistas e pesquisadores, o site reúne dados sobre a taxonomia e a distribuição dos mais de 200 tipos de tartarugas do planeta.